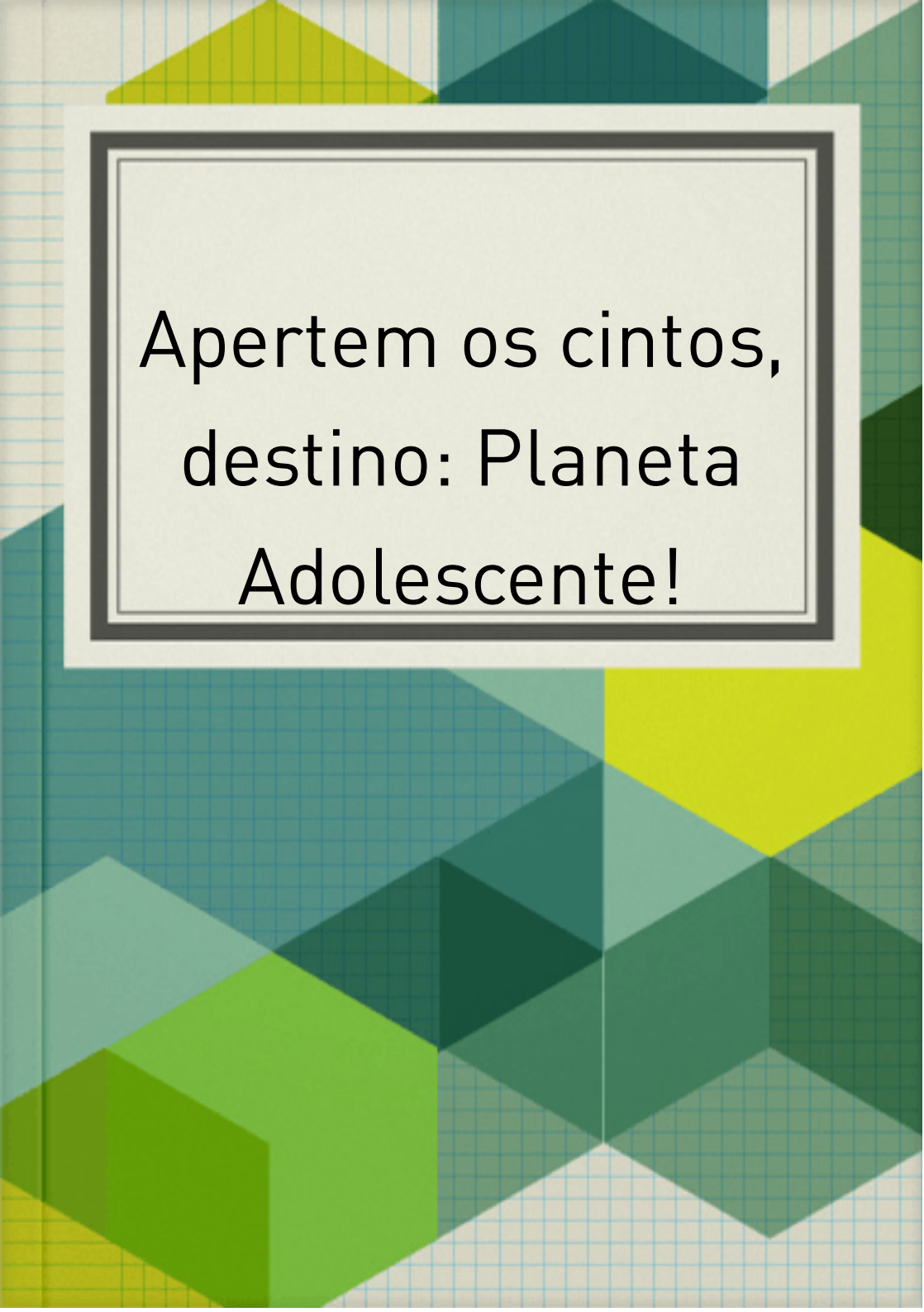




Apertem os cintos,
destino: Planeta
Adolescente!

Nada mais corriqueiro que o momento do intervalo de aula dentro de uma escola, entretanto esta pode ser a hora ideal para que um bom professor possa fazer a análise de seu público, os adolescentes, correndo o olho pelos corredores é possível observar meninas de 13, 15 anos grávidas, outras com saias e shorts curtíssimos fixadas nos celulares enviando fotos sensuais, meninos tímidos que conversam em cantos separados, ou outros tantos que “azaram” as colegas.

Este sim, é mundo difícil de ser decifrado.

Analizando os adolescentes não é fácil identificar os fatores que influenciam o seu comportamento.

Porque alguns são mais tímidos e reservados, enquanto outros gostam do desafio, de garantir uma posição de destaque? São questionamentos intrigantes e para compreender estas atitudes é preciso ir além da análise visual, é preciso adentrar em suas especificidades.

Os valores sociais, as relações familiares, o diálogo entre pais, professores e pessoas que são referências para os adolescentes desde cedo são fatores importantíssimos no que concerne ao seu desenvolvimento comportamental.

De acordo com Vigotsky a escola precisa valorizar os conhecimentos prévios dos alunos e a partir deles desenvolver outros, estimulando as potencialidades dos alunos e contribuindo para o seu desenvolvimento crítico, o que nem sempre acontece, muitas vezes os alunos não são motivados pela escola, nem pela família, pois a sociedade contemporânea não tem mais tempo, assim é comum pais deixarem para a escola a função de educar os filhos, falta diálogo, exemplo, autoridade. Nas escolas faltam recursos, espaços, aperfeiçoamento e sobram medos e inseguranças.

O adolescente têm dúvidas que nem sempre os pais ou os professores conseguem sanar, a sexualidade é uma das principais, assim ela acaba sendo um tabu dentro da sociedade, como o adolescente tem grande atração pelo proibido muitos deles experimentam por curiosidade e acabam tendo problemas com gravidez indesejada, doenças sexualmente transmissíveis, sofrem abusos sexuais ou sentem-se culpados por terem uma opção sexual diferente daquela aprovada pela sociedade. Muitos adolescentes iniciam sua vida sexual por curiosidade, uma vez que a libido e o instinto sexual parecem mais aflorados nessa fase, daí a necessidade da intervenção da família em assuntos relacionados à sexualidade e comportamento sexual.

Os pais muitas vezes na ânsia de que os filhos sejam mais felizes do que eles foram acabam exagerando no zelo e com isso criando uma geração sem limites em todos os sentidos, os valores são relegados, a liberdade sexual em oposição à repressão sofrida pelos pais neste aspecto acabam levando os jovens a atitudes insanas, repetindo erros cometidos por colegas, à experimentação por curiosidade (drogas/sexo) ou atitudes que poderão leva-los a sérias consequências. Como reverter esse quadro? Um bom vínculo afetivo com a família, amparo psicológico, estrutura escolar adequada são condições capazes de contribuir para que os alunos sintam-se mais seguros e assim desenvolvam atitudes positivas e autônomas. Sentir-se amado e acolhido são condições fundamentais para o desenvolvimento educacional, psicológico e sexual do adolescente.

Referências Bibliográficas: PAPALIA, Diana E.
Desenvolvimento Humano: Experienciando o ciclo de
Vida. 12 ed. Artmed, Porto Alegre, 2013.

BOCK, Ana Mercê e outros. Psicologias: Uma
Introdução ao Estudo de Psicologia. 13 ed. Saraiva,
2001.

COELHO, Luana e Silene Pisoni. Vygotsky: sua teoria
e a influência na educação. Revista e-ped. Vol. 2. Ago.
2012.